

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A' aquelles a quem nos dirigimos hoje por carta rogamos a fineza de satisfazer ao pedido que a mesma contém, fazendo-o com a maior brevidade e por maneira que mais lhes convenha.

Dos de quem impetrámos ha dias igual fineza, esperámos não façam esperar a sua solução.

Queremos regularisar a nossa escripturação, e precisamos para isso de realisar as quantias dos nossos assignantes que se acham em debito, esperando receber-lhes esse obsequio.

Aos que com tanto cavalheirismo tem correspondido ao nosso appello, agradecemos.

A VEIRO

A CAHIR DE PODRE...

Acabam de se dar dois acontecimentos importantes, que de novo provaram o grande abatimento a que chegou este pobre paiz. Um d'elles é a insubordinação do regimento de lanceiros; outro, a tristissima conducta do sr. Marianno de Carvalho, o homem mais popular e poderoso do partido progressista.

A insubordinação do regimento de lanceiros parece que causou alegria a certos republicanos imbecis; a mim não me causou alegria nenhuma, confesso. E não me causou alegria nenhuma, porque não vejo na revolta da soldadesca de cavallaria um cheque ao coronel Froes, inimigo da Republica, ou mesmo um cheque mais ou menos importante na monarchia; vejo n'aquillo uma verdadeira desgraça nacional, um novo symptoma clarissimo de desorganisação completa no exercito portuguez, collectividade da maior importancia no jogo da vida nacional, que não sahirá tão cedo e com facilidade da baixaza a que chegou, ainda mesmo que a Republica se proclame amanhã. Para que havemos de cantar as glorias da soldadesca insubordinada, se insubordinações se podem dar no regimen republicano e voltarmos assim contra nós as armas que empregámos contra os adversarios? Para que havemos de atacar systematicamente a officialidade do exercito, se precisámos d'ella para fundar e consolidar a Republica? E' imbecil e é anti-patriotico.

E' verdade que o coronel de lanceiros procedeu com muita insensatez; é verdade que os officiaes fizeram mal em não reprimir a manifestação e cruzar os

braços deante dos apupos dos soldados ao commandante, e não achámos explicação para tal procedimento; mas não é menos verdade que nada auctorizou tamanho escandalo da parte dos soldados, uma insubordinação d'aquella ordem por uma simples questão de dispensa de recolher, em que o coronel andou com falta de senso mas dentro da lei.

Onde e quando se viu fugir um regimento inteiro pelas janellas da caserna por um coronel não dispensar de recolher certos soldados que, parece, não faziam de meninos muito mansos na feira de Belem? Onde e quando se viu depois d'isso, sem rigores da parte do commandante, o mesmo regimento assobiar-lo, apupa-lo, dar-lhe morras nas bochechas? Por que foi isto? Porque o commandante usou da maxima brandura para com o regimento que fugia pelas janellas das casernas? Parece que sim. Ora em boa consciencia, em bom patriotismo, em boa politica nós não podemos louvar soldados que tal fazem.

Censurem se todos os que erraram, mas saibam-se censurar. Não queirámos ser nós os auxiliares dos fautores da indisciplina, e lembrémo-nos de que a censura só é generosa e digna quando tende a elevar. A que tende a esphacelar é mesquinha, é miseravel, é torpe. E' instrumento de vis calumniadores ou ruins ambiciosos.

A insubordinação de lanceiros não é, pois, motivo de futeis alegrias, mas de fundos incommodos. Demonstra que escoregámos cada vez mais rapidamente no caminho do abysmo. E ninguem nos diz que haverá quem tenha força para nos arrancar de lá. Quanto mais descermos, maior dificuldade teremos em subir. E deante da patria desaparecem os despeitos dos partidos!

A conducta do sr. Marianno de Carvalho, vulto eminente da politica, é outra demonstração cathgorica da morte moral d'esta sociedade corrupta. Não se admirem de eu fallar n'isto a par da indisciplina de cavallaria 2. Ambos os factos advogam a minha these:—que tudo isto está pôdre, a cahir de pôdre.

O sr. Marianno dizia-se um caudillo da moralidade publica e até certo ponto era tido como tal. E' verdade que atacára o rei, que o chamára devasso, que o taxára de ladrão para depois o confessar homem honesto e bom; porem a aureola de probidade permanecia-lhe em volta da fronte. Era um homem pobre, crivado de dividas, podendo ser opulento e rico. Vivia de modestas remunerações a um trabalho honrado, podendo ser funcionario

com largos estipendios. Declarava altivo na camara que nunca seria director de companhias em quanto fosse deputado ou andasse envolvido em politica. E, no meio dos seus grandes defeitos, consolava ver aquelle homem a fastigar tanto ministro, tanto politico graudo que punha os interesses da nação abaixo dos interesses de barriga. Tudo se vendia, e elle ficava. Como era bello aquillo!

Mas passaram-se os tempos e a corrente devassa levou consigo a rocha firme. O pobre surgiu uma manhã grande accionista de uma grande companhia; o deputado independente appareceu director da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes! E para tanto praticaram-se infamias! Fôra-se o ultimo honesto da monarchia.

O facto é lamentavel, não por si, mas pela bitola que nos dá da sociedade portuguesa. Não me importo com o sr. Marianno de Carvalho, nunca gostei d'elle; é um homem de menos. Mas é tão triste a gente olhar na sua frente e ver tudo podre, tão podre!...

Irá a podridão até ao proprio campo republicano? Eu já disse que sim, n'este mesmo lugar. Porém, quem se importa com o que diz um desconhecido como eu? Se não fôra o reforço d'um homem illustre, o sr. Magalhães Lima, que acaba de publicar dois artigos significativos no *Seculo*, eu teria receio de ficar tido como eternopositor. Abençoados sejam os artigos em questão:—*Palavras indispensaveis, Partido revolucionario!*

Ha ambiciosos, ha nullos em todos os partidos, que movem na sombra guerra tenaz aos que trabalham? Eliminem-se. Ha chefes que collocam a sua individualidade acima dos principios? Matem-se. Então, sim, então é que poderemos acreditar deveras na regeneração da nossa querida patria. Oxalá que tenha chegado o instante das transigencias acabarem.

Antonio de Castro.

O CHOLERA

ITALIA

Todos os periodicos de Roma tem aberto subscrições para os cholericos.

Dois anonymos escreveram ao *Diritto* uma carta em que manifestam achar-se dispostos a comer gelatina microbiza-la para serem uteis á sciencia, com a condição dos seus nomes permanecerem desconhecidos no caso de morte, e de que as suas familias sejam consideradas como as dos medicos mortos combatendo o cholera.

Sublime abnegação! Se fossem Humbertós, não faltariam a estas ho-

ras innumeradas cantatas por esse jornaalismo bajulador.

No dia 15 peorou consideravelmente a situação de Napoles, attribuindo-se o augmento da mortalidade ás festas religiosas em que o povo se entregou á mais desenfreada alegria, julgando passada a epidemia, graças á intercessão de S. Genaro. Cometteram-se toda a ordem de excessos e os magotes de devotos iam terminar nas tabernas as suas expansões.

Em um dos dias em que o cholera causava maiores estragos, um grupo de *lazzaroni* viu um certo individuo bem trajado, de rosto pallido, barba negra e olhar sinistro, percorrer o mercado de Foria (Napoles) com uma botija na mão e espalhando uma especie de pó que levava na mesma botija. Esta continha, segundo se averiguou depois, um desinfectante. Os *lazzaroni*, porém, lançara m-se sobre o pobre homem fazendo um grande alarido e accusando-o de envenenador.

—Matêmol-o, diziam uns.
 —Despedacemol-o, queriam outro.
 —Emparedemos esse inimigo do povo.

Quatro cabeças de motin seguravam-no, em quanto um grande numero de mãos procuravam minuciosamente por todos os seus bolsos. E a botija, depósito do veneno cholorigeno, segundo dizia a multidão, havia sido guardada com infinitas precauções.

Quando accidiu a guarda d'um posto proximo, a situação do desgraçado era desesperada e não custou pouco trabalho a livra-lo de seus inimigos. Estes seguiram atraz de tropa gritando:—queremos vel-o empalado; fuzilae-o á nossa vista; se não tendes animo, entregae-nol-o.

INSTRUÇÕES

DE PROPHYLAXIA INDIVIDUAL CONTRA O CHOLERA ASIATICO

Approvadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em sessões de 26 e 28 de julho de 1884.

III

Quem tiver abandonado um logar infesto não deve regressar a elle sem que tenham decorrido pelo menos 30 dias (1) a contar do ultimo caso, mesmo benigno, da doença epidemica. O regresso prematuro seria mais nefasto do que a permanencia no foco epidemico, pois esta permanencia poderia ter dado uma certa immunidadade, de que não goza o individuo afastado. De mais, tal regresso poderia vir reacender uma epidemia prestes a extinguir-se.

Quem não poder ter-se afastado da localidade atacada, deve empregar outros meios, que vão ser ditos, tendentes a evitar a absorpção dos germens do cholera e a resistir a esses germens, caso tenham sido absorvidos.

IV

A agua, polluida pelos germens cholorigeneos, é o mais efficaz porta-

(1) A incubação nas localidades é sempre muito maior do que nas pessoas.

dor da doença. Convem, portanto, não considerar como potaveis em tempo de epidemia senão as seguintes aguas:

- 1.º — a agua distillada;
- 2.º — a agua de cisterna;— cisterna limpa, que tenha sido abastecida antes da epidemia e nunca durante ella;
- 3.º — a agua commum, que tenha sido fervida durante pelo menos dez minutos e logo guardada em garrafas bem rolhadas.

Tanto a agua distillada como a fervida devem ser arejadas pouco antes de serem bebidas; para o que terão as garrafas de ficar cheias só até metade. É muito facil então, vascolejando, arejar o liquido.

A addição de um decigramma de sulfato de ferro (1) ou de chloreto de aluminio, por litro d'agua, antes de ferver, parece augmentar as probabilidades de desinfecção; e em caso nenhum prejudica os individuos saos.

A agua dos poços deve ser absolutamente banida de quaesquer usos. Nem mesmo fervida deve ser empregada.

O pão com ella fabricado é muito suspeito, principalmente se for malcosido.

A simples filtração das aguas, ainda que seja atravez do carvão, não lhes garante pureza para o caso de que se trata.

Sendo-se forçado ao uso de uma agua por qualquer modo suspeita, convem addicionar-lhe uma certa quantidade de genebra, cognac, rhum, etc. Um calice de licor, de qualquer d'estes liquidos, em meio copo de agua; será a dose regular para o maior numero de pessoas.

As bebidas muito frias, principalmente as nevadas, são prejudiciaes.

V

A boa ou má alimentação decide da sorte do individuo, em tempo de cholera. Deve ser tal que nem contenha germens da doença, nem facilite a acção d'elles.

Assim, todos os vegetaes crus são muito suspeitos; por isso as saladas e quaesquer fructos, mesmo bem sazoados, devem ser proscriptos, por poderem ser vehiculos do mal. Os fructos verdes dariam, a mais, o perigo de indigestões, que são excellente predisposição para o ataque de cholera. As hortaliças e legumes, bem cosidos e usados com parcimonia, são inoffensivos. No mesmo caso estão os fructos cosidos, assados, de compota ou em conserva na aguardente.

Mesmo quanto aos alimentos (carne, peixe, maisco, etc.), é prudente só usar os que estiverem bem cosidos ou por qualquer outro modo bem actualados pelo calor.

O leite deve tambem ser fervido. Ninguem deve alterar, fóra das regras acima estabelecidas, os seus habitos alimentares, nem quanto á qualidade ou quantidade da comida, nem quanto ao numero ou horas das refeições. A cada pessoa tem a experiencia ensinada o seu melhor regimen alimentar, e esse deve ser respeitado.

O mesmo relativamente ao uso do vinho e de outras bebidas alcoolicas; nem adquirir novos habitos, nem perder os antigos; quando estes não sejam a intemperança.

Haja cuidado com vinhos adulterados pela agua, sobre tudo pela agua de poços.

(Continua)

(1) Este sulfato deve ser puro, como se vende nas boticas. O sulfato impuro (caparrosa verde) só serve, e é o que serve, para outras desinfecções.

CARTAS

Lisboa, 26 de setembro

Volto hoje a continuar as minhas correspondências para o Povo de Aveiro, depois d'uma ausência de mais de tres meses em que não fiz falta aos leitores, principalmente áquelles que não gostam d'ouvir certas verdades. Fui vantajosamente substituído por alguns dos meus amigos, que ainda hoje poderiam substituir-me com vantagem se não tivessem consentido em escrever cartas para o Povo de Aveiro por simples deferencia para commigo que eu muito lhes agradeço, principalmente ao meu amigo Mario que nem nos seus dias de maior trabalho e doença deixou de cumprir a tarefa que se impozera. E satisfeito um dever que a gratidão me impunha passámos adeante.

O maior acontecimento da semana, e ainda agora assumpto de todas as conversações, é a insubordinação do Regimento de Cavallaria n.º 2, Lanceiros da Rainha. Não se falla em outra cousa por todos os centros de reunião e, na verdade, o caso merece e merece bem tantas atenções e tanta curiosidade.

Por enquanto não se aclarou a verdade o os factos, como é naturalissimo dada a proximidade do acontecimento e o veu mais ou menos denso que cobre de ordinario estas cousas, andam um pouco confusos. Entretanto eu creio que posso n'esta occasião avançar um pouquinho ao que se tem dito por ahí. Começemos pelos jornaes.

Quasi todos os diarios condemnaram e condemnaram a insubordinação sem procurar responsabilidades. Entre tanto o *Seculo* e o *Correio da Noite* tentam justifica-la pela conducta anterior do coronel de cavallaria 2, a quem atribuem toda a responsabilidade do caso e a quem atacam com uma dureza muito pouco vulgar.

O *Seculo* principia por escrever que já aqui ha tempos houvera uma insubordinação em lanceiros por causa da irregularidade do horario interno do quartel. Ora o horario interno dos quartéis manda que as praças se levantem ao toque de alvorada. O coronel, hoje commandante da guarda municipal e homem da minha formal antipathia, fez cumprir a ordem sem excepções e d'ahi o tal principio d'indisciplina. Eis a verdade da tal irregularidade decretada pelo regulamento! Eis, enfim, como aquillo andava ha muito tempo!

O *Seculo* continua que o commandante actual de lanceiros tolhia o mais que podia as licenças de recolher, quando o regulamento determina as que se não podem negar e as que se devem conceder, impondo-se até aos commandantes das companhias que visavam as licenças!

Esta é celebre, ou é celeberrima! Muitos dos nossos jornalistas não pedem a mania de fallar de tudo a torto e a travéz e o resultado é dizerem o que não devem. Saiba o illustre articulista que o *Regulamento Geral para o Serviço dos Corpos do Exercito* não diz palavra sobre dispensas de recolher. Isso fica ao arbitrio do commandante que as nega se quer e que as dá se melhor o quer! Saiba tambem que os commandantes de companhia não visam licenças. O commandante de companhia, e na sua falta o official de dia, assigna as petições dos seus subordinados sobre dispensas de recolher e apresenta-as ao major. Este lhe dá a solução devida d'accordo com o chefe, sem que o commandante da companhia se importe ou queira saber do resto. Como é então que o coronel de lanceiros se impunha aos capitães que visavam licenças, se não está nas attribuições d'estes, mas sim d'aquelle, da-las ou não? Tinha graça, se fosse um capitão que escrevia aquillo!!! Depois o *Seculo* queria que o coronel dissesse ao quartel general que os soldados lhe fugiam por a janella!!! Valha-nos Deus.

Depois ainda declara que os officiaes assistiram á grande apupada feito comminante e que este é um covarde e um homem sem valor. Como se vê, o *Seculo* não apresenta uma unica razão de pezo que condemne o coronel e o prove provocador da insubordinação.

O *Correio da Noite* vae na mesma esteira. Diz que o coronel é um despota, que regava licença de recolher a todo o mundo, que affirmava que não as daria nem que Christo viesse á terra pedir-lhas; e adeante conta que o mesmo coronel, castigando ha pouco um soldado com exercicios em ordem de marcha e negando-se este a equipar-se, respondera quando lho participaram:—«Deixem o homem, que os tempos não estão para rigores. Dar-lhe-hei outro castigo que elle cumpra melhor.» Como se harmonisa o despota d'alem, com o relaxado brando d'aqui?

Continua a desfiar contradicções d'esta ordem e termina por dar a sua palavra de honra de que as informações que obteve não lhe foram fornecidas, nem directa nem indirectamente, por nenhum official de lanceiros. Aqui é que elle entalou o rabicho dos officiaes! Quem lhe perguntou por contos? Quem lhe pediu satisfação das suas informações? Quem suspeitou os officiaes de informadores?

Pois muito bem; agora temos dados para fallar. Declarámos então sem preambulos que a opinião militar é unanime em accusar os officiaes de lanceiros de factos descobertos da insubordinação. E' o que se diz em todos os quartéis e não ha um só official dos outros corpos que não aceite a versão. O que se afirma é o seguinte.

Os officiaes não gostavam do coronel, nem já gostavam muito do que é hoje commandante das guardas municipais. Pertencentes em parte á nobreza do paiz, e quasi todos com brios burguezes e fidalgos, aceitavam de bom grado um coronel palaciano e repellião o que não soubesse crisar uma sala.

Parece até que não perderam occasião de o desconsiderar, quando ultimamente o principe fez serviço no regimento.

Ha pouco o coronel reduziu as dispensas de recolher, ou eliminou-as mesmo de todo. Os capitães aproveitaram-se d'isso para lançar o odio sobre o coronel, não perdendo occasião de mostrar aos soldados que era elle o culpado d'elles não passarem de noite e fechando os olhos ás fugas descaradas e repetidas que aquelles praticavam. Avança-se mesmo alguma cousa de mais grave a que não quero dar curso. Por fim, os soldados conhecedores até á evidencia de dessentimentos entre coronel e officiaes e fiados n'estes, abalançaram-se á mais escandalosa insubordinação de que ha memoria nos ultimos tempos.

Varias circumstancias confirmam esta versão. Em primeiro lugar, é incontestavel que os officiaes cruzaram os braços deante dos subordinados e não procuraram de forma alguma mette-los na ordem, como lhes ordenava a honra militar n'aquelle momento, mesmo que tivessem recebido grandes agravos do coronel. Este foi apupado, assoviado, insultado na parada, onde estavam varios officiaes e nenhum teve voz ou acto energico para se impôr á soldadesca. Foram as companhias dominar o tumulto, diz o *Correio da Noite*! Como, se o tumulto era na parada e não nas companhias?

Em segundo lugar, já se sabia anteriormente que havia de ter lugar uma insubordinação em lanceiros. Isso era voz publica no regimento de cavallaria 4! Ora se isso se sabia no regimento de cavallaria 4, porque o não sabiam os officiaes de lanceiros? E então, porque não tomaram medidas preventivas e energicas?

Em terceiro lugar, os officiaes de lanceiros dizem hoje mal do commandante por toda a parte, o que indica alguma cousa.

Longe de mim affirmar que foram elles que provocaram a insubordinação, porque me custa a acreditar n'esse meio torpissimo de desconsiderar um coronel, havendo outros meios efficazes e dignos. Poderiam pedir em massa a passagem de corpo, ou voltar-lhe as costas quando o encontrassem no salão. Mas esta é a opinião geral e ha factos, na verdade, que compromettem a officialidade.

O coronel andou com pouco senso, é certo, em cassar as dispensas de recolher. Todavia não sahiu da lei e não ha muitos annos que alguns coroneis de infantaria seguiram isso por syste-

ma. Onde está a disciplina do nosso exercito?

Pobre d'elle, se um corpo pratica insubordinações escandalosas por um chefe ser avaro em conceder dispensas de recolher. Andou com pouca sensatez, mas os officiaes, se estão innocentes, andaram deploravelmente não reprimindo com grande energia a insubordinação.

Esta insubordinação sabia do vulgar. Como se dão em geral as insubordinações? Toca a bota sellas, e os soldados não botam; toca a deitar correas, a unir, e os soldados ficam parados. E' grave, mas é um pouco digno. Porém, insubordinação em que um coronel é apupado, assoviado, cuspidado, insultado, é indigna, é vergonhosissima, é vil e requer um castigo severissimo.

Pouca gente conhece a influencia enorme que taes insubordinações produzem no exercito. Os soldados de lanceiros não se desbentaram só, não foram indignos apenas, vibraram um golpe de morte ao exercito portuguez. Para esses, que demais a mais poucas razões tinham ou nenhuma para actos miseraveis, não ha compaixão possivel.

O que tem graça, é que haja um jornal republicano que quebre lanças pela officialidade profundamente monarchica de lanceiros e caute glorias á soldadesca desenfreada que vibrou um golpe profundo no coração da patria. Acima de tudo, senhores, está a lei, está a ordem, está a patria! Censurem, fastiguem, esmaguem os officiaes torpes do nosso exercito que ha muitos; mas não esmaguem e censurem por systema. Censurem quem devem censurar e louvem quem devem louvar. Aqui está o auter humilde d'estas linhas que nem conhece o coronel de lanceiros e conta velhos amigos na officialidade d'aquelle corpo. Mas a verdade acima de tudo!

Y.

Bairrada 25 de Setembro 1884.

Esta localidade está em plena labutação vinicola. As vindimas absorvem presentemente todos os cuidados da gente laboriosa da Bairrada. O tempo vae apropriado para o corte das uvas, que attingiram o periodo da sua completa maturação. A maioria dos viticultores d'esta região começou a vindimar no dia 21 do corrente, justamente quando, com a mudança de quadra, o tempo se apresentou favoravel para o corte e recolhimento das uvas. Na verdade os primeiros dias do outono teem corrido magnificos para a colheita das uvas, e o vinho mostra ser de qualidade superior.

A colheita na Bairrada é muito abundante, equal ou superior em algumas freguesias á de 1882, que deixou as adegas repletas. O que se pode desde já affirmar é que a qualidade do vinho da presente colheita é muito superior á de 82; sobretudo nos mostos das uvas recolhidas depois do dia 22 nota-se uma notavel percentagem de assucar e muita cor.

Os viticultores estão satisfeitos com a novidade; resta que ella satisfaga tambem ao commercio.

A padralhada d'esta localidade vae dando que fallar.

A *Semana de Loyola*, excellentemanaria de propaganda liberal, que se publica em Lisboa, tem andado aqui de mão em mão, sempre que se occupa das proezas d'um maguete coroadado que tem estado á frente do arcebispo d'Evora, na ausencia do virtuoso e excepcional prelado, dr. Bilhano, e cujos exemplos de recolhimento, modestia e caridade não quer imitar.

O coroadado em questão, um dos felizes da Sê d'Evora, cujos benesses avultadissimos enriquecem meia dúzia de parasitas, é muito conhecido na Bairrada, e por isso teem aqui despertado interesse as revelações da *Semana de Loyola*, dando conhecimento ao publico de que no arcebispo d'Evora vão taes desmandos e escandalos, que só uma syndicança rigorosa poderá fazer a luz no meio das accusações que pesam sobre o governo interino da diocese.

Tambem a *Semana de Loyola* se tem occupado das façanhas do famigerado prior de Villariano, um trunfo eleitoral da egreghia progressista, que anda quasi sempre em desintelligencia com os seus parochianos, a quem quer sugar a propria pelle, e que nas horas vagas se entrega ás aventuras amorosas como qualquer libertino, que não tem pela sociedade a minima contemplação.

Bem haja a *Semana de Loyola*, que põe a calva á mostra a estes sotaínas impudicos que, não contentes em se envolverem nas tricas eleitoraes, dão ao povo o exemplo da mais refinada immoralidade nos actos da sua vida particular.

O que vale é que o povo da Bairrada vae já fazendo justiça por suas proprias mãos, como aconteceu um dia d'estes com o cura de S. Lourenço do Bairro que levou uma tosa formidavel por andar a desinquietar uma rapariga do logar, a quem o irmão soube vingar, rachando a cabeça ao sotaína seductor!

Um grande crime se commetten ha tres dias na povoação de Avelans de Caminho, do concelho d'Anadia. Foi encontrado estrangulado, deitado em um riacho, um pobre rapaz de 10 annos d'idade que ali vivia com pae e madrasta. Estão já presos os paes d'esta e um individuo que se diz mantinha relações amorosas com ella.

O crime é monstruoso, e oxalá que possa descobrir-se o seu auctor.

Chaves 12 de Setembro de 1884.

Muito desejava dar hoje um cumprimento satisfactorio á promessa que fiz na minha anterior, de dizer alguma coisa sobre politica local; porém, creiam, recusa-se-me a penna com uma tenacidade tal a descrever a corrupção e immoralidade que transbordam o charco infecto da politica flaviense, que não apresento agora mais de que um rapido esboço de todo esse conjunto asqueroso e nauseabundo.

Direi apenas: Que Chaves, como quasi todo o paiz, está desde remota data enfeudada ás duas facções regeneradora e progressista, que alternada ou conjunctamente a exploram e envilecem.

Que todos os seus politicos são uns grandes... typos: n'uns predomina uma desmedida e torpe ambição, a mais crassa ignorancia, a mais cynica bajulação, o mais descarado servilismo; n'outros uma demasiada, senão fugida ingenuidade, a mais palpavel hypocrisia, um indifferentismo condemnavel; em todos se nota a falta absoluta de patriotismo, de honra e de dignidade; e em todos se vê egoismo, interesse sordido e vil.

Ora, era inteiramente impossivel que tantos e tão bons predicados em tão boas pessoas não produzissem alguma coisa tambem de bom.

Para atestal-o, aqui temos a desmoralisação que se alastra com uma intensidade verdadeiramente atterradora por entre as camadas populares d'este concelho; a miseria e a fome batendo ás portas de muitos, etc. etc. . . .

E tu, velha *Água Flavia*, a dormir... a dormir o somno dos justos! . . .

Levanta-te, oh Chaves! empunhando um bom marmeleiro, e... emancipa-te da vergonhosa tutella que te suga a vida, te corrompe e avilta, assim como a todo o nosso querido e moribundo Portugal!

E por hoje, sobre o assumpto, ponto.

—Apesar de o não fazer muito a tempo, de que peço mil desculpas, tomo a liberdade de felicitar enthusiasmicamente todos os carissimos regeneradores flavienses, por terem outra vez accésa a lamparina que, ha mezes, tanta luz derramou... nos seus cerebros turvos e baços. Conserva ainda o mesmo nome, e apresentou-se... «singella», o que é, sem duvida, uma grande coisa.

Agora, progressistas d'uma figa, tende muito cuidado com o bicho, que vos morderá sem dó nem piedade.

—Está quasi formado o cordão sanitario em toda a raia da nossa vizinha Galiza, e imposto de praças do regimento d'infanteria n.º 13, e do batalhão de caçadores 9.

O povo por aqui, não quer acreditar que o cordão tenha por fim sómente preservar-nos do cholera; diz que o caso é outro: que anda por lá aquillo meio torto a respeito de politica, o que, logo, o cordão é mais um resultado da combinação dos governos hespanhol e portuguez, para impedirem que de cá passem para lá armamentos etc., do que outra qualquer coisa.

O povo... é levado da bréca... N'estes casos costuma dizer-se:—«*Vox populi...*», porém, eu... moita.

Esgotou-se-me assumpto para mais. Até breve.

Claudio.

NOTICIARIO

Sempre maleaveis ou d'uma indolencia censuravel estas nossas autoridades administrativas. E' d'estas contemporisaciones injustificaveis e nojentas ou desleixos de rameira que tirámos as nossas queixas.

Felizmente para nós, o cholera declina sensivelmente na Italia, e na Hespanha poucos casos se dão já; mas se por fatalidade, o flagello vier visitarnos, encontra principalmente em Aveiro campo adaptado para fecundar. Para os lados do bairro pescatorio e no extremo occidental existem, como vimos ha dias, depositos de mexoalho, exposto ao sol, que se não já muito ardente, é bastante para provocar a fermentação d'esses residuos marinhos.

Nunca respirámos cousa mais insupportavelmente immunda! Fugimos a toda a pressa de ao pé do foco com receio de sermos atacados d'algum accidente. E extranhámos que depois de tão minuciosa correcção á porcaria, as autoridades não dilatassem as... os narizes até áquelles depositos.

Constou-nos depois que a sentina ambulante pertencia a um feaçanhado galopim.— Está cortado o nó gordio, dissémos nós. As autoridades só metteram o nariz... onde lhes aprouve. Valha-as o cholera...

No domingo passado alguns legitimistas d'aqui e de fóra celebraram o anniversario do sr. D. Miguel 2.º com um lauto jantar, reinando muita alegria e espirito e mutuos protestos de adhesão ao seu idolo e a Leão XIII, a quem foram levantados brindes.

Finda a paparoca, recolheram a penates todos contentes pelo resultado da reunião em que se fortaleceram as esperanças de salvar Portugal das garras dos liberaes, jacobinos, pedreiros-livres, e de toda essa bicharia que não quer fradinhos, nem focas, nem fogueiras para queimar os herejes.

Em quanto vivem d'esperanças, vamo-nos rindo dos caturras cujas opiniões aliás respeitamos, ao menos pela intransigencia do maior numero; e assentamos esta ultima proposição na apostasia do da Madre-silva, que tem sido um dos mais activos festeiros na recepção da real gente quando passa ahí.

Na quarta-feira passou no comboio da noite com destino a Lisboa, os srs. D. Fernando, esposa, e filho, o sr. D. Augusto. A guarda d'honra era feita por 17 praças (!!!) do destacamento que aqui se acha, e na *gare* achava-se uma plátanica, alguns indispensaveis foguetes officiaes e algumas pessoas que mal se viam umas ás outras, porque alem de poucas eram alumadas por uns archotes tambem officiaes. Para prevenir a pouca concorrencia, a entrada na *gare* estava franca. Não obstante, dizia um acolyto.

—E' melhor tocar lá fóra para vir mais povo.

Chegou o comboio, e eis o bonito:—Viva a casa de Saboya! berrava um, agitando o chapéu e segurando as lunetas.

O homem olhava para o lado, não via nem ouvia ninguém, e pouco depois:

—Ah ah ah ah ah, respondiam da escuridão.

—O' rapazes dêem vivas. Isto é uma vergonha!, dizia outro caudatario.

—Viva a familia real, principiava de novo.

—Ah ah ah ah ah ah, sabia d'um extremo da *gare*.

Os vivos não encontravam ecco. Um silencio profundo. O homem embatocou, ficou desapontado. Nunca lhe tinha succedido tal desastre.

Depois o comboio principiou a mecher-se para a partida. Das carruagens correspondiam alguns individuos com um barulho infernal a estrondosa recepção da gare. Affirmam-nos que foi visto agitar d'uma das carruagens, (oh pudor!) a parte inferior d'uma camiza com que o respectivo cavalheiro em posição apropriada dirigia os seus cumprimentos á troupe embacada que se achava na gare. E os homens dos archotes, para corresponderem áquella cortezia, aproximavam a chamma das janelas do trem, e consta que crestaram a real péra do sr. D. Fernando.

O Pernocas não foi muito satisfeito com os admiradores das suas kilometricas gambias. Foi uma perfeita reinação!

Na rua do Rato existe uma imunda pocilga que é habitada por uma miseravel mulher que vive em companhia de uns porcos, de cujo curral escorre um liquido viscoso que tresanda, incomodando a visinhança, que não ousa observar-lhe a miseria de que se rodeia por um desleixo systematico, com medo d'alguma descompostura, com que a furihunda da mulher costuma calar os que se intromettem no seu modo de viver.

A's auctoridades cumpre fazer remover aquella indecencia, obrigando a tal Maria das Bulotas, como é conhecida, a ser ao menos mais limpa para proveito d'ella e alheio.

Sem queremos incutir susto, lembramos que o cholera reapareceu em Marselha. Quando não seja por odio ao microbio, ao menos por amor á decencia, esperamos que o sr. administrador do concelho providencie de qualquer fórma.

Os thuriferarios que empregaram abundantemente os adjectivos pomposos e bombasticos para exaltar o animo do rei d'Italia quando visitou ha dias Naples, não acharam nenhuma expressão no vocabolario de casa para gasto dos verdadeiros heroes que de frontam audazmente com o perigo, combatendo-o por todos os meios ao seu alcance, o que o seu idolo não fez, limitando-se a passear ligeiramente, como gato por cima de brazas.

Não queremos attribuir ao monarcha exclusivamente fins egoistas, por que acreditamos que lhe existam na alma uns taes ou quaes vestigios de humanidade. E quem os não sentirá n'aquelles momentos angustiosissimos em que milhares d'individuos luctam com todos os horrores d'uma calamidade? Mas acima do rei, que ao mesmo tempo que manifestava talvez um attributo do seu caracter, aproveitava a consternação para attrahir as sympathias do povo, ha os grandes benemeritos, as grandes almas desinteressadas, que por uma abnegação superior a todos os elogios, se lançam ao perigo, disputando-lhe victimas, e succumbindo na lucta

Tres professores e cinco medicos foram atacados pelo mal que combatiam. As esquadras de jovens medicos que offereceram espontaneamente os seus serviços, e que entram em Naples sob a direcção do deputado republicano e notavel poeta Cavallotti, foram recebidas com enthusiasmo. Cavallotti viu-se forçado a recusar grande numero de voluntarios.

A isto é que chamamos rasgos d'um heroismo, que só encontra premio na propria consciencia dos luctadores, porque estes não aspiram ao incenso mercenario dos louvaminheiros.

A «Congregação da caridade», ausentou-se, assim como os respectivos administradores, apenas a epidemia se denunciou, sendo por isso alvo dos ataques da imprensa.

O nosso collega O Commercio de Guimarães, do dia 22, em seu artigo editorial refere-se indignado á contumacia insolita e ridicula do sr. ministro das obras publicas, que sob o pretexto d'um zelo (?) economico para o thesouro, não consente que o serviço postal entre a cidade de Guimarães e do Porto e as povoações do sul seja

feito por via sclerada, continuando, oh mantes do progresso do carangaço, as malas a ser transportadas em...carroças!!!

A cidade de Guimarães, á parte umas carofices que não se coadunam com o seu desenvolvimento material e intellectual, é incontestavelmente um dos centros manufactores mais activos e perfeitos do paiz, contribuindo por isso com uma valiosissima receita para o thesouro publico, e tem portanto direito á consideração dos poderes dirigentes. Pois, não obstante, o eximio ministro das obras publicas, a uma pretensão justissima e urgente reclamada por Guimarães, responde nos seguintes termos:

«Não houve da parte do director geral dos correios demora na solução do pedido. O que ha é a necessidade de gastar 4125150 reis, e no orçamento não ha verba para esta despeza. Ministro das Obras Publicas.»

E' de pasmar, não acham? A pretexto de falta de verba no orçamento, regateiam uma insignificancia para um melhoramento, que nem precisava da iniciativa local para ser realisado, pois que n'um paiz que quer ir na vanguarda (!) do progresso ter-se-hia aproveitado ha muito da phrase britannica — times is money — e não se consentiria que o pre-historico carroção fizesse concorrência á locomotiva a vapor. E para vis e torpes traficancias, dadas abundantes, que nos custam centenares de contos, etc, não precisam esses senhores ouvir a representação nacional (sic), nem para muitos outros e varios esbanjamentos foi necessario invocar—que não ha verba no orçamento para esta despeza.

Pobre paiz, quando tem á frente dos seus negocios, administradores que amoldam o seu zelo á vontade dos seus caprichos ou interesses.

Um nosso amigo, de Cacia, comunica-nos o seguinte:

BRUXARIA

Sr. Redactor.— Existem aqui dois sujeitos, homem e mulher, que entenderam dever exercer sete officios, como o homem dos sete instrumentos. 1.º é taverneiro. 2.º é barbeiro. 3.º é tamanheiro. 4.º é caçador. 5.º é procurador de causas perdidas... 6.º é feiticeiro.

Em 1880, chegou a esta terra, vindo do Brasil, um sujeito, por nome Mathews Carvalho, que trouxe alguma fortuna, e aqui mesmo tinha já muitos haveres.

Pois foi este desgraçado a primeira victima dos taes feiticeiros, e quando eram fins de 1881, já estava nos casos de pedir uma esmola. A propria caza que esta victima tinha acabado de fazer ha pouco, porque tentava estabelecer aqui a sua residencia, os feiticeiros tanta bruxaria fizeram por todos os cantos d'ella, que, o desgraçado fugio aterrado com certos fantasmas, que elle dizia apparecerem-lhe a toda a hora da noite. Indo depois consultar os feiticeiros sobre o que havia de fazer perante tanta alma do inferno que todas as noites lhe appareciam, estes davam-lhe pareceres á altura da gravidade, a ponto de em pouco tempo depois preparem com elle para d'onde tinha vindo, ficando elles de posse de tudo quanto era de Mathews Carvalho!

Mas a inda ha mais: Ultimamente começaram a transformar-se em almas do outro mundo n'um quintal d'um padre de Cacia. O homemsinho começou a atemorizar-se, e a tomar em consideração as taes visitas fora d'horas, e correu logo a ir ter com os taes advogados n'esta materia. As palavras d'estes eram tão acertadas e saptisferam tanto o padre, porque lhe disiam tudo o que apparecia em sua caza primeiro que este li'o contasse, a ponto d'elle fazer logo procurador de sua caza o tal feiticeiro.

Ora isto feito ao tal Carvalho, podia-se-lhe attribuir ignorancia, mas a um homem que aprendeu a diser dominus vobiscum é que dá a medida de capacidade intellectual do padrao!

O cazo é grave e está a requerer prontas providencias da respectiva auctoridade, porque já são duas cazas que estes industriosos... teem desgraçado.

Para evitar que qualquer dia o povo de Cacia faça justiça por suas mãos, é que peço a v., sr. redactor, de publicid. a estas linhas no seu muito lido jornal, com o que lhe ficará grato

O de v. etc.

F.

Deu-se um grave caso de indisciplina no regimento de cavallaria 2, lanceiros da rainha, aquartellado em Belem.

Consta que a insubordinação foi originada na rispidez do commandante, negando-se a dar dispensas de recolher ás praças que lh'a pediram por varias vezes sem que fossem attendidas.

Como foram infructuosos os reiterados pedidos dos soldados, resolveram alguns saltar pelos muros, servindo-se para isso das mantas da cama, rasgando uma na operação da descida.

Logo que o commandante soube do occorrido, mandou castigar unicamente os soldados que haviam rasgado a manta, e na ordem regimental ordenou que todo o regimento fosse castigado com exercicio a pé, em ordem de marcha, á hora da recruta da tarde.

O regimento formou para isso, e quando appareceu o coronel Fróes foi apupado pelos soldados. O coronel, vendo a attitude hostil do regimento, fechou-se na secretaria, e d'ahi mandou saber quaes eram os cabeças de motim, declarando os officiaes que todos os soldados o apuparam por egual.

A tormenta não estava, porém, acalmada, porque os soldados continuaram a soltar assobios, apupos e gestos ameaçadores, acompanhados de vivas á republica!

A imprensa em geral commenta o facto desagradavelmente para os superiores, que não se sabem impor nem pela cordura dos seus actos nem pelo rigor a tempo e a proposito.

E' gravissima a situação do exercito. Agora que exulte o maior estadista d'estes reinos, a cuja perspicacia politica o paiz tanto deve.

Queixa-se-nos um nosso amigo de Cacia que ha n'aquella freguezia umas certas lojas que vendem alguns generos de primeira necessidade e que a maior parte d'elles são em pessimo estado, de que o povo não faz cazo, porque o que quer é barato.

Apparecem por alli muitas rezes mortas sem haver o maximo cuidado em as enterrar, chegando a espalhar um mau cheiro que invade as cazas.

Diz-nos mais o nosso amigo que morreu alli ha pouco uma vacca que estava doente ha 6 mezes, e o dono vendeu-a a retalho pelo povo.

Tudo isto requer severas providencias da parte da auctoridade, já mais na epocha que atravessamos, em que as muitas providencias ainda são poucas.

O sr. dr. Gouveia Osorio publicou um solemne desmentido a uma noticia firmada pelo sr. A. de La Roque e publicada em varios jornaes sobre a efficacia do acido salicylico como preservativo contra o cholera e negando ao mesmo tempo as suas qualidades inoffensivas.

São de summa importancia as declarações do sr. Gouveia Osorio, que nega que a Academia das Sciencias Medicas, de Paris, accettasse aquelle acido como preservativo infallivel contra o cholera, ou que a mesma Academia offerecesse um premio de cem mil francos a quem descobrisse um remedio para a mesma molestia.

E' bom que se descubra a tempo estes embustes, que podem prejudicar seriamente a saude publica, por quanto é falso que o acido salicylico fosse considerado inoffensivo á saude.

A divida publica nos Estados Unidos da America diminuiu no mez de agosto ultimo a bagatella de pesos 8542852.

Com vista aos defensores da monarchia, que esperam evitar em Portugal a bancarrota pelo systema que ainda nos rege.

Alfóra as incomparaveis garantias de moralidade que a Republica ha de fatalmente trazer-nos, na grande Republica norte-americana não ha familias privilegiadas que nos sugam por anno centenares de contos; ha um presidente, que ganha uma insignificancia, e que a nação pôde demittir do seu alto logar, se prevarica no exercicio das suas funcções publicas.

Nós, seja tolo ou mau, temos de supportar a tutela d'um rei, que só nos serve para adorno da procissão de Corpus-Cristo, e para nos explorar.

Confrontem.

Informações detalhadas sobre o naufragio do yacht Mignonette, dizem que a marinagem não haveria comido durante 7 dias, resolveu matar o moço do navio, um rapaz de 16 annos. O immediato do Mignonette abriu-lhe a veia jugular com um cani-

veo, e a guarnição bebeu o sangue d'aquella desgraçada criança.

O figado e o coração da victima foram devorados ainda quentes. Os naufragos sustentaram-se durante quatro dias com as outras partes do corpo.

Os sobreviventes foram presos em Falmouth, pelo crime de assassinos.

Eis um processo que deve ser curioso, pelas circumstancias que o acompanham, e em que o tribunal tem de periclitár ao dar o seu veredictum.

Poderá ser taxado de criminoso o sacrificio d'um tripulante á salvação dos restantes?

Eis o numero de lojas maçonicas que existem no mundo, segundo uma estatistica que acaba de publicar o congresso da franc-maçonaria celebrado em Paris:

Na Inglaterra e paiz de Gales contam-se 1:187 lojas, na Escocia 534, Hollanda 289, Gibraltar cinco, Malta quatro, Luxemburgo 46, Bélgica 45, Dinamarca sete, Suecia e Noruega 18, França 287, Argelia 11, Allemanha 342, Suissa 33, Espanha 300, Portugal 22, Italia 110, Hungria 44, Romaniaa 11, Servia uma, Grecia 11, Turquia 26, Egipto 26, Marrocos 2, costa occidental de Africa 11, colonias da Africa meridional 61, colonias russas 118, China 13, Japão quatro, Australia 229, Estados-Unidos 9:884, Canada 535, Brazil 236.

Existem hoje mais de 15:000 lojas maçonicas com onse milhões de franc-maçons.

A raça dos pelles-vermelhas, desapparece lentamente e desde já se pôde prever a epocha em que as ultimas tribus deixarão de existir. O governo americano procurou proteger as tribus dizimadas, conservando-as, mas trabalhando para a sua civilização; com este objecto crearam-se collegios destinados aos pelles-vermelhas de ambos os sexos.

Recentemente cincoenta raparigas de diversas tribus entraram para o Instituto de Lincoln, em Carlisle; as jovens squat, de seis a vinte annos parecem satisfetissimas com a sua sorte. Aprendem a ler, escrever, e costurar; o passeio quotidiano na cidade não lhes agrada muito porque são alvo da curiosidade impertinente da população.

Durante o dia as raparigas só podem fallar inglez, e á noite, depois de ceia, permite-se-lhes que conversem no seu idioma, o que lhes é difficil, porque pertencem a tribus differentes: Pawates, Sioux, Chevenes, Comanches, Apaches, Digges, Osages, Omanas, Devrares etc.

Contra a debilidade

Recommenlamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoro-Ferruginosa da Pharmacia Franco-por se acharem legalmente auctorisados.

Os astronomicos inglezes estão construindo um novo telescopio, um telescopio gigante, que lhes permittirá ver a lua a uma distancia de trez ou quatro kilometros, e por meio do qual possam resolver por uma vez a questão da existencia de seres vivos na lua.

A epidemia declarou se em Marselha em 27 de junho e, d'esta data até 31 d'agosto proximo passado, fez 1:640 victimas. Falleceram 822 pessoas do sexo feminino e 818 do sexo masculino. Em relação á nacionalidade, falleceram 1:161 francezes, 428 italianos; 19 hespanhoes, 11 gregos, 6 austriacos, 5 inglezes, 4 suissos, 3 alemães, 2 americanos

BIBLIOGRAPHIA

Almanach Republicano. — Recebemos este almanach para o anno de 1885, editado pelo sr. Carrilho Videira.

Recommenda-se pela importancia e variedade do texto. Contem tabelas das marés, caminhos de ferro, americanos, carruagens, vapores, telegraphos, correios, lei do sello, etc. base-

re o programma do partido republicano italiano, e do federal hespanhol, a constituição da confederação suissa, e esplendidos artigos de propaganda republicana dos nossos mais auctorisados escriptores.

Além d'isso é enriquecido pelas biographias d'uma pleiade de profundos pensadores contemporaneos, que iniciaram a mais effiz revolução pelas descobertas das sciencias positivas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Toda a correspondencia a J. Carrilho Videira—Lisboa.

—A empresa litteraria Martins & Martins, que encetou a publicação do romance Viagens involuntarias e extraordinarias, com o 1.º volume d'esta obra «O Engenheiro Pinson», está publicando o segundo volume «O segredo de José».

Recebemos e agradecemos o fasciculo 19.

Assigna-se no Porto, na rua de Santa Catharina, 170, 172.

A Bibliotheca de Romances Baratos encetou a publicação do excellente romance Os Dramas da Policia, original de Fortuné du Boisgobey e traduzido por Palermo de Faria. Saui já o primeiro volume, que recebemos e agradecemos.

E' aquella uma empresa digna da protecção do publico já pelas interessantes publicações que escolhe, já sobre tudo pelo seu modicissimo preço, pois que todos os volumes que saem d'aquella bibliotheca custam apenas 100 reis, e contem 256 paginas de leitura!

Todos os pedidos a Eduardo Roza —Rua Nova da Palma, 150, 154—Lisboa.

—Recebemos a sexta caderneta do Album de Anedoctas, interessante publicação editada pela empresa Serões Romanticos: O seu titulo synthetisa o texto da obra, e dispensa reclames. A sua leitura deleita, e vem distrair-nos o espirito arrancando-o ás locubrções, fastidiosas que por veses nos acc mettem.

Quem desejar o Album de Anedoctas, dirija-se á empresa Serões Romanticos, Rua da Cruz de Pau, 26 Lisboa.

—A Mosca. Publicou-se com a costumada pontualidade o n.º 33 do segundo anno d'este semanario illustrado de que é redactor principal Antonio Cruz.

A redacção da Mosca conta ainda distribuir no corrente anno o seu almanach illustrado cuja impressão está a terminar.

Assigna-se a Mosca e recebem-se annuncios para o seu almanach, na rua do Mirante n.º 9.

—As Creanças é o titulo d'uma interessante publicação dedicada ás mães, que vê a luz publica em Lisboa.

Recebemos o n.º 6 e agradecemos. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35—Lisboa.

—A Semana de Loyola.—Recebemos o numero 24 d'este semanario anti-jesuítico, correspondente ao dia 21 do corrente mez.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 500 reis; avulso, 20 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da Semana de Loyola—Lisboa.

—Saui a caderneta 49 dos Crimes d'uma associação secreta, de Xavier de Montépin, romance editado pela empresa Belem & C.ª, ficando completo o 5.º volume.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

—Publicou-se o fasciculo 35 do romance de Xavier de Montépin—Os ciganos da regencia, editado pela empresa Noites Romanticas.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

GRANDE REVOLUÇÃO

ARENDA-SE uma boa casa de tres andares, na praça do Commercio, onde está estabelecido o grande Hotel Lisbonense.

A tratar com a viuva Fontes Pereira de Meilo, praça do Commercio, n.º 11 e 12.

BIBLIOTHECA COLONIAL

Nos seis volumes, de que se ha de compôr a BIBLIOTHECA COLONIAL encontram-se ha preciosos documentos e escriptos que revelam a grandesa do dominio portuguez n'Africa occidental e oriental e as vastas riquezas que a sua exploração promette ao paiz.

Não querendo antecipar o juizo dos leitores, nem empregar encarecimentos bombasticos e charlatanicos, o autor deixa livre a consciencia, para julgar a obra pelo seu merito real.

Publicar-se-hão duas folhas de impressão cada semana, pagas por 40 réis, no acto da entrega. Cada folha tem 16 paginas.

Para as provincias, assigna-se por 10 folhas a 45 réis, enviados ao auctor da BIBLIOTHECA COLONIAL, na rua do Alecrim n.º 53, 1.º andar—Lisboa.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica quahdade «Café moído», diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, addicionado ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços módicos.

CARTILHA DO POVO

ESTA publicada a 3.ª edição d'este interessante livrinho de propaganda republicana.

Os pedidos devem continuar a ser dirigidos para Coimbra ao editor da Cartilha de Fez, rua do Corpo de Deus, 83.

Preço 20 réis.

RIO DE JANEIRO

GOLCHOARIA DO GORSARIO

RUA DA ASSEMBLÊA—100

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pin-tos á vista.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competitor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seny, Tapioca, Cevadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compoita, seccas e cristalizadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costeletas de Vitello. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Conve flor. Broculos. Repolho e Grillos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Gelleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Coco. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Buclellas, Colares, Carcavellos e Alentejo. Assucares Allemães Ingleses e da ilha da Madeira, cristalizados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourigo e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar.

N. B. — Enfeitam-se tableiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Bibliotheca Romantica Portuense

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

Magnifico romance historico de uma familia maldita, ornado com 24 excellentes gravuras de pagina

No Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas e uma gravura, pelo módico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias a remessa é feita quinzenalmente aos fasciculos de 88 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte, pago adiantadamente.

Já está em distribuição o primeiro e segundo fasciculo, contendo duas excellentes gravuras representando Carlos V e Diana de Poitiers

Os srs. assignantes recebem como brinde um magnifico almanach litterario para o anno de 1885.

Assigna-se na Bibliotheca do «Cura de Aldeia», rua. do Almada n.º 215 e em todas as livrarias.

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao administrador da Empreza—Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso 394—Porto.

VIAGENS

INVOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e comecou a distribuir-se o primeiro volume—O Engenheiro Pinson—d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vai publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 100 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excellente papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remetida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'este modo o remetente ficar sabendo que não houve extravio.

Aquelles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153, 1.º andar e nas prin paes livrarias.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ihavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Mata—Oliveira do Bairro

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, acceita o

Director-Gerente
Dr. van der Laan
Largo do Rego, 9,—Lisboa

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES
PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalleas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocção, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, tais como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundicção de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais reduzidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannoa de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundicção tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e patrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se aomam quaesquer encomendas de fundicção

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente autorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no HOTEL CYSNE DO VOUGA Praça da Fructa

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeleck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellentes lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contraacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOTHECA

DE

Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 réis

—OBRA PUBLICADA—

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES 200 réis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES 200 réis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES 300 réis

NO PRELO

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 120 réis.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

08 CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portugueza que tiver lugar em seguida á concessão do quarto volume.

Uma inscrição de—100\$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO